



## Linguística na Amazônia: Estudos e pesquisas sobre as diversidades (socio)linguísticas e culturais em Rondônia

Maria do Socorro Pessoa<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Geralda de Lima Vitor Angenot<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Catherine Bárbara Kempf<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

### Apresentação

Esta edição é fruto de estudos e pesquisas conjuntas de Docentes e Discentes do Mestrado em Ciências da Linguagem/UNIR, em Guajará-Mirim, Estado de Rondônia, na fronteira Brasil/Bolívia. Do lugar de onde é produzido, reflete preocupações, pesquisas diversas e tentativas de lidar com os fenômenos linguísticos tão relevantes e tão semelhantes quando se trata de línguas em contato, especialmente em regiões fronteiriças, dentro de uma visão planetária como propõe Morin (2001), quando escreve: “Estamos na era

<sup>1</sup> Graduação Letras -UJEL- Londrina, PR (1974), Mestrado Linguística/Sociolinguística-UNICAMP-Campinas-SP(1996), Doutorado Linguística/Sociolinguística-UNICAMP- Campinas - SP-i2003), Pós-Doutorado Didática e Tecnologia Educativa na Formação de Professores de Língua(s) para atuarem em ambientes pluri-lingüísticos-dialetais-Universidade de Aveiro, Portugal. (2007). Professora Associada e Pesquisadora da Universidade Federal de Rondônia. Formação, experiência e prática nas áreas de Linguística, Língua Portuguesa, Sociolinguística, Educação e Formação de Professores.

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (1995), mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Rondônia (1997), doutorado em Letras (Etno-lingüística) pela Universidade de Leiden (2002) e Pós-Doutorado em Etno-lingüística Afro-Indiana pelo Thomas Stephens Konkani Kendri de Goa (2006). Está realizando atualmente um Pós-Doutorado em Linguística Africana em Angola. É Professor Adjunto da Universidade Federal de Rondônia, e Professora Colaboradora do Doutorado e Mestrado em Linguística Africana da Universidade Agostinho Neto de Luanda, Angola. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Etno-lingüística Afro-diaspórica (Índia e Brasil) e Indígena e Linguística Bantu. No quadro de um convênio trilateral entre o Brasil (UNIR), Angola (Universidade Agostinho Neto) e Bélgica (Museu Real da África Central de Tervuren) na Bélgica, está a descrever o minungu, uma língua bantu ainda não documentada de Angola.

<sup>3</sup> Possui graduação em Língua Alemã - Universite Des Sciences Humaines de Strasbourg (1966), graduação em Sociologia - Universite Des Sciences Humaines de Strasbourg (1968), mestrado em Sciences Du Langage - Université Max Bloch Strasbourgii (1992), mestrado em Estudos Germânicos - Universite Des Sciences Humaines de Strasbourg (1968) e doutorado em Sciences Du Langage - Université Max Bloch Strasbourgii (1998). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística e Dialetologia, atuando principalmente nos seguintes temas: contato de línguas, norma e consciência lingüística, sociolinguística, representações e multiculturalismo.

planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano”.

O primeiro texto, de autoria de Claudemir da Silva Paula, apresenta uma revisão bibliográfica, de forma cronológica e resumida, dos estudos relativos à língua, cultura e sociedade no mundo ocidental, da Antiguidade aos dias atuais. Claudemir afirma que os entendimentos, ao longo dos séculos, sobre o que é língua(gem) e as respectivas teorias elaboradas sobre o signo, em diversos momentos, constituem importantes instrumentos para a análise do tratamento dispensado à questão do ensino na atualidade, especialmente, no que se refere à Língua Materna, assim como esta interfere e determina as atitudes dos professores frente à diversidade linguística e cultural. Segundo o autor, a visão de linguagem aberta às diferenças, à valorização da cultura popular, do saber popular, dos dialetos não-padrão, proposta da Sociolinguística, está em confronto com o modelo político-ideológico vigente na sociedade brasileira que atinge a todos, inclusive pesquisadores e professores em geral.

O segundo texto, cujo autor é o Mestre/poeta Francisco Marquelino. Abreu; com o título Mamu x Abunã: Um Encontro Intermulticultural de Águas Brasivianas, esse texto trata da influência da linguagem persuasiva – institucionalizada pelo Governo Vargas – no advento da Batalha da Borracha, que através de um forte poder ideológico, conseguiu através da propaganda oficial do Estado Novo, fazer com que milhares de nordestinos – atraídos por inúmeras propostas de riqueza – internalizassem a figura do soldado da borracha e migrassem como sendo os mais novos "heróis" nacionais para o tão sonhado "paraíso verde". Poeticamente, sem perder o cunho científico, contamos sobre o encontro das águas do Rio Mamu com o Rio Abunã, simbolizando um encontro intermulticultural, e, portanto, suas águas tornam-se agora brasivianas. Nesse sentido, ao escrever a poesia intitulada "Encontro das águas", o autor busca, no seu bojo, retratar os valores e as peculiaridades regionais existentes na fronteira Brasil/ Bolívia.



Já o terceiro texto, de Andréia.Pereira, aborda a diversidade sociolingüística e cultural dos Povos Indígenas de Rondônia, destacando a força e a resistência desses povos. A autora afirma que “mesmo diante de muitas transformações ocorridas na cultura e na história desses povos, eles ainda possuem uma riqueza étnica, cultural e lingüística” que influencia a sociedade como um todo. Andréia destaca, em sua pesquisa, que as realidades sociolingüísticas dos povos indígenas de Rondônia são bem distintas, conforme levantamento sociolingüístico realizado em 2004, em quase todas as aldeias do Estado de Rondônia, pela equipe de educação escolar indígena da Secretaria Estadual de Educação, como uma ação do Projeto Açaí.

O quarto texto, de Karina Rodrigues de Faria e de sua professora/orientadora Maria do Socorro Pessoa, trata dos temas abordados pela Sociolingüística e pela Dialectologia aplicados a uma Educação para valorizar o Outro. Os estudos realizados e demonstrados no texto estão voltados para os fenômenos lingüísticos na inter-relação da Língua.

O quinto texto, de autoria de Catherine Bárbara. Kempf e Oziel Marques da Silva, chama a atenção sobre o embasamento e a elaboração dos critérios lingüísticos e sociolingüísticos que deveriam nortear os levantamentos e as análises da contribuição das línguas africanas à formação das variedades do português vernáculo brasileiro. Este levantamento é parte integrante do projeto *Programa Internacional de Pesquisas: Reabilitação do Patrimônio Imaterial Afro-Iberoamericano: Os Bantuismos em Espanhol e Português da América*, dizendo respeito, em particular, ao vocabulário e aos eventuais traços lingüísticos característicos da(s) variedade(s) brasileira(s) do português, variedades essas que se desenvolveram e foram elaboradas pelos falantes em mais de quatro séculos dos mais diversos contatos de línguas neste extenso território – neste “eco-sistema lingüístico” - chamado "Brasil".